

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-562-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.621210110>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ESTADO DA ARTE DO PPGECIM/UFAL (2012 – 2020)

Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva

Isabele Silva Nogueira

Alana Priscila Lima de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101101>

CAPÍTULO 2..... 12

A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA EM CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA

Marleno Chaves Menezes


Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101102>

CAPÍTULO 3..... 23

“VAMOS LER!”: DIVERSÃO, CULTURA E POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS DE 1930

Teresa Vitoria Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101103>

CAPÍTULO 4..... 35


CRATERAS DA LUA, COMO ELAS FORAM PARAR LÁ? EXPERIÊNCIA PARA COMPROVAR CONHECIMENTOS

Sandra Andréa Berro Maia

Alan Pedroso Leite

Andréa Magale Berro Vernier

Carlos Maximiliano Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101104>

CAPÍTULO 5..... 42

ANÁLISE DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DURANTE A ESCOLARIZAÇÃO: AÇÕES PARA APOIAR A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karina de Fátima Bimbatti

Fabiana Faleiros


Marlene Felomena Mariano do Amaral






Eduarda Mendes Frigel

Andréia Cangemi


Adriana Cordeiro Leandro da Silva Grillo

Karl Christoph Kappler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101105>

CAPÍTULO 6	55
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	
Geanine Rambo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101106	
CAPÍTULO 7	67
ABRINDO PORTAS - INGLÊS PARA TODOS: ENSINO DE INGLÊS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	
Nathan Antonio Guerreiro	
Leonardo Riquena Salandim	
María Eugenia Dajer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101107	
CAPÍTULO 8	74
O CADERNO DA REALIDADE: ELEMENTO PEDAGÓGICO DA PESQUISA REALIZADA NA COMUNIDADE CAMPESINA	
Ozana Luzia Galvão Baldotto	
Ailton Pereira Morila	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101108	
CAPÍTULO 9	85
COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Ramila Beserra Marques	
Roberto Carlos Pereira dos Santos Junior	
Luiz Antonio Silva Figueiredo Filho	
Patrícia Uchôa Leitão Cabral	
Francilene Batista Madeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101109	
CAPÍTULO 10	101
CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES ESTADUAIS PARA O ATENDIMENTO ESCOLAR DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Eliane Acosta dos Santos	
Silbene Santana de Oliveira	
Tânia Regina Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011010	
CAPÍTULO 11	110
MEMORIAL HORTA VERTICAL COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS	
João Alves dos Santos	
Raphael do Nascimento Gonçalves	
Emerson Machado da Costa Conceição	
Paula Simão Batich	
Luciane Midori Kadomoto Bezerra	

Keyla Consuelo de Oliveira Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011011>

CAPÍTULO 12..... 116

O USO DO FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandre La Luna

Viviani Aparecida da Silva Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011012>

CAPÍTULO 13..... 123

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A LEGISLAÇÃO PERTINENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jairo José de Souza

Eduardo Cardoso Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011013>

CAPÍTULO 14..... 136

A INSERÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS

Silvia Mossi Utzig

Eleonora Leguiçamo Centena Silva

Angela Maria Molinari de Souza

Elena Maria Billig Mello

Maristela Mello Rodrigues

Suelen de Prá Alves

Michele Borba Muller


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011014>

CAPÍTULO 15..... 143

A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PAEBES NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Mônica Cristina de Orequio

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011015>

CAPÍTULO 16..... 156

ANÁLISE DO PAINEL EDUCACIONAL REALIZADO PELO INEP EM 2017, NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Miguel Angelo Ruschel Neto





Arthur Augusto Berlie Mendes

Edson Trajano Vieira

Endel Wesley da Silva Arrais

Thais dos Santos Duarte Arrais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011016>

CAPÍTULO 17.....	165
ATUAÇÃO RESOLUTIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA DEFESA DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE, NOS CURRÍCULOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO, PARA PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO CIDADÃ EM DIREITOS HUMANOS	
Thiago Luiz Sartori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011017	
CAPÍTULO 18.....	175
CASOS PRÁTICOS NO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO: IDEAIS E DILEMAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Magdalena Bas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011018	
CAPÍTULO 19.....	185
ELABORAÇÃO DE MÓDULOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	
Zacarias Caetano Vieira	
Sheilla Costa dos Santos	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Alyne de Oliveira Brasil	
Adriano Augusto Linhares de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011019	
CAPÍTULO 20.....	202
MAPEAMENTO DA TEORIA DA GERAÇÃO Y NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS TRABALHOS PUBLICADOS ENTRE 2005-2014	
Raphael Germini Pereira	
Nicássia Feliciano Novôa	
Helder Antônio da Silva	
José Carlos de Cnop Siqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DURANTE A ESCOLARIZAÇÃO: AÇÕES PARA APOIAR A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Karina de Fátima Bimbatti

Universidade de São Paulo - Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9488648114351792>

Fabiana Faleiros

Universidade de São Paulo - Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8991651738080247>

Marlene Felomena Mariano do Amaral

Creche e Pré-escola Carochinha –
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5707389240667534>

Eduarda Mendes Frigel

Universidade de São Paulo - Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9858114285944545>

Andréia Cangemi

Creche e Pré-escola Carochinha –
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0001-8262-8472>

Adriana Cordeiro Leandro da Silva Grillo

Universidade de São Paulo - Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5016703880319304>

Karl Christoph Kappler

Faculty of Rehabilitation Sciences, University of
Dortmund
Dortmund - Germany
<https://orcid.org/0000-0002-3154-3134>

RESUMO: Este estudo analisou o perfil histórico e atual da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) em uma creche e pré-escola e a sua atual demanda frente ao tema. Método: Abordagem quantitativa, exploratória, analítica e transversal. A coleta de dados consistiu em um levantamento das informações descritivas acerca do acesso das crianças com NEE na instituição e a avaliação da inclusão atual na perspectiva dos profissionais, por meio de um questionário virtual. Resultados: No ano de 2019 a instituição teve 65 crianças matriculadas, com idade entre 1 a 6 anos. Dentre as 65 crianças, 30,76% (20 crianças) apresentam alguma NEE. O quadro mais prevalente foi de transtorno do espectro autista (TEA) e os principais desafios para a educação inclusiva, apontados pelos participantes, foi a necessidade de profissionais de apoio e de educação permanente. Este estudo mostrou uma alta taxa de crianças com NEE matriculadas na instituição, adicionalmente apontou os desafios dos profissionais ao realizarem, na prática, a inclusão escolar. Constatou a demanda de formação e de auxílio de profissionais de apoio nas salas de aula com crianças com NEE. Esses apontamentos podem auxiliar no planejamento e prática da inclusão escolar por meio da educação inclusiva, que vai ao encontro da Lei Brasileira de

Inclusão de 2015.

PALAVRAS - CHAVE: Inclusão Educacional, Educação Infantil; Necessidades educacionais

ANALYSIS OF SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS DURING SCHOOLING: ACTIONS TO SUPPORT INCLUSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This study analyzed the historical and current profile of the inclusion of children with special educational needs (SEN) in a day care center and preschool and their current demand on the subject. Method: Quantitative, exploratory, analytical and transversal approach. Data collection consisted of a survey of descriptive information about the access of children with SEN in the institution and the assessment of current inclusion from the perspective of professionals, through a virtual questionnaire. Results: In 2019, the institution had 65 children enrolled, aged between 1 and 6 years. Among the 65 children, 30.76% (20 children) have some SEN. The most prevalent picture was autism spectrum disorder (ASD) and the main challenges for inclusive education, pointed out by the participants, was the need for support professionals and continuing education. This study showed a high rate of children with SEN enrolled in the institution, additionally pointed out the challenges faced by professionals when performing, in practice, school inclusion. It found the demand for training and assistance from support professionals in classrooms with children with SEN. These notes can help in the planning and practice of school inclusion through inclusive education, which is in line with the 2015 Brazilian Inclusion Law.

KEYWORDS: Educational Inclusion, Early Childhood Education; Educational needs.

1 | INTRODUÇÃO

No censo brasileiro de 2010, 45,6 milhões de pessoas, 23,9% da população, se declararam com alguma deficiência (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). Diante dessa demanda, no mundo e no Brasil, existem legislações que defendem o direito da educação inclusiva das crianças com deficiência (GRIBOSKI et al., 2008). No Brasil, os esforços para melhoria da educação nasceram de ações isoladas e individuais por parte de membros da sociedade que estavam diretamente envolvidos com a questão da deficiência. Apenas no final de 1980 que o atendimento assistencialista passou por transformações, quando se tornou mundial o movimento de luta em prol dos direitos sociais, que defendiam a educação “para todos” (BARROS; SILVA; COSTA, 2015).

Nessa direção a educação inclusiva no mundo ganhou destaque na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais em 1994, resultando na Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994, p.43). Cabe destacar que o público-alvo das políticas de inclusão dessa Declaração foram as crianças que possuem Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Terminologia mais ampla que compreende: “as crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações remota ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e

crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas”. (BRASIL, 1994, p.17-18). Ademais, a Lei Brasileira de Inclusão dispõe que a educação é direito da pessoa com deficiência (PCD) assegurado em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível (BRASIL, 2015).

Considerando o atual cenário da inclusão das pessoas com deficiência no Brasil e a promoção da autonomia, com vistas a participação efetiva na sociedade, surgem demandas relacionadas ao papel dos enfermeiros de reabilitação, nas primeiras fases de desenvolvimento infantil. Nesse contexto o enfermeiro, principalmente o licenciado, pode auxiliar na articulação do conhecimento pedagógico, com práticas em saúde que tem potencial colaborativo na inclusão. Além de auxiliar na promoção a saúde e educação para a autonomia no autocuidado, incluindo a formação das pessoas com NEE e PCD desde a educação infantil (ILVA, 2018).

Apesar da demanda social apresentada, são escassos os estudos na área da enfermagem de reabilitação que apoiam a inclusão das pessoas com deficiência, em especial durante a escolarização. Adicionalmente, a nova Política Nacional de Educação Inclusiva (BRASIL, 2020), expõe a necessidade de estudos que comprovem a relevância da inclusão, desde a educação infantil, visto que alguns direcionamentos políticos ainda apontam para uma educação separatista. Dessa forma é essencial a exploração do tema, a fim de compreender as potencialidades e necessidades atuais e históricas, objetivando o apoio a inclusão e o fortalecimento da atuação interdisciplinar durante a escolarização.

Dito isso, o presente estudo teve por objetivo analisar o perfil histórico e atual da inclusão das crianças com NEE em uma Creche e Pré-escola e avaliar o processo de inclusão na visão dos profissionais que compõe a equipe da instituição. Este estudo compõe ações para o aprimoramento do olhar acerca da educação inclusiva e da importância do trabalho interdisciplinar.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, analítico e transversal. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), conforme Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, que aborda a ética em pesquisa com seres humanos sob protocolo nº CAAE: 13606019.2.0000.5393. A coleta de dados foi realizada em uma instituição de educação infantil vinculada uma universidade de grande porte do interior do Estado de São Paulo, onde foram realizadas as duas fases da pesquisa. Fase 1: o levantamento das informações descritivas, referente do acesso das crianças com Necessidade Educacionais Especiais (NEE) na Creche e Pré-escola Carochinha nos últimos 10 anos. Fase 2: a avaliação dos profissionais da instituição no processo de

inclusão em 2019.

Para analisar o histórico de inclusão dos alunos NEE, foram utilizados os dados descritos nos registros da instituição dos últimos 10 anos, foram incluídas na análise todas as crianças que tiveram acompanhamento profissional especializado, mas também aquelas que foram identificadas pela psicóloga da instituição, que realizou intervenções com a família relatando a necessidade de acompanhamento por algum outro profissional, mesmo que o pedido não tenha sido atendido pelos familiares.

A amostra foi composta pelos profissionais de nível superior e técnico que trabalham na instituição (educadores, pedagogos, psicólogos, técnico de enfermagem, técnico em nutrição), foram incluídos todos os profissionais que responderam ao questionário de forma completa. Para avaliar o processo de inclusão, foi aplicado um questionário, com informações socioeconômicas previamente validado, com base nos questionários utilizados por Freitas (2010) e Souza-Junior (2014) adaptado à temática de inclusão. Assim como um instrumento que auxiliou no dimensionamento da necessidade e da importância atribuída pelos docentes e funcionários, do apoio a inclusão na instituição, previamente desenvolvido e aplicado por Eisenberg (2018).

Os dados coletados foram organizados e transferidos diretamente para análise no programa Excell. Para a análise estatística descritiva dos dados numéricos foi usada a frequência absoluta. Para análise qualitativa dos dados das perguntas discursivas, foi realizada a análise temática no qual primeiramente foram criadas categorias e em seguida, a partir dos elementos que mais surgiram classificados em temas (BRAUN; CLARKE, 2006)

3 | RESULTADOS

Os resultados foram subdivididos entre a análise do perfil histórico e atual de inclusão das crianças com NEE na instituição e a avaliação dos profissionais da instituição do processo de inclusão em 2019.

3.1 Perfil histórico e atual de inclusão das crianças com NEE na instituição

Nos últimos 10 anos (2010-2019) a instituição atendeu crianças com NEE, chegando em 2016 a 38,96% do total de crianças matriculadas. O gráfico 1, apresenta a porcentagem de crianças com NEE frente ao total de crianças matriculadas na instituição nos últimos 10 anos.

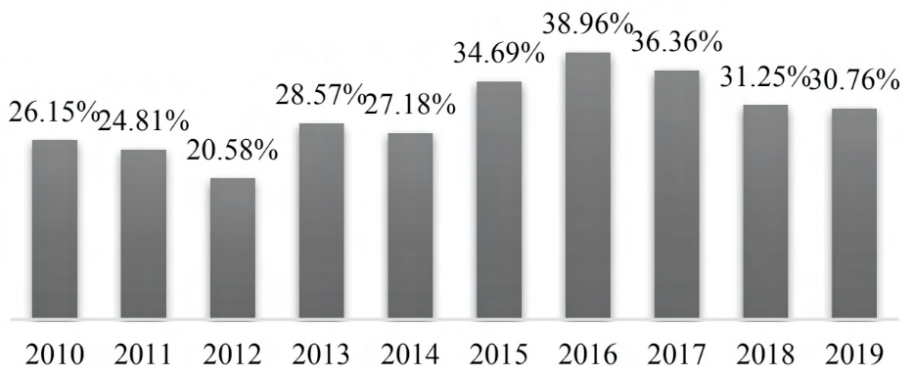


Gráfico 1: Percentual de crianças com NEE matriculadas na instituição de 2010 a 2019, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor

Foram consideradas crianças com NEE, aquelas identificadas pela psicóloga da instituição, vale ressaltar que o trabalho realizado na creche e pré-escola é interdisciplinar, desta forma, esta avaliação foi feita continuamente por muitos profissionais. Em todos os casos considerados foram realizados intervenções e aconselhamento as famílias frente a NEE da criança, mesmo que os familiares não compartilhassem da mesma opinião em procurar, por exemplo, outro profissional para um acompanhamento mais especializado. Na tabela 1 é apresentado o panorama das crianças com NEE que estavam ou não em acompanhamento especializado com profissionais (médicos, fonoaudiólogo, fisioterapeutas, etc) não vinculados a instituição.

Ano	Crianças com NEE							
	Sem acompanhamento		Com acompanhamento		Sem informação		Total	
	FR	%	FR	%	FR	%	FR	%
2010	12	35,3%	20	58,2%	2	5,9%	34	100
2011	22	66,7%	11	33,3%	-	-	33	100
2012	16	59,3%	9	33,3%	2	7,4%	27	100
2013	12	40%	10	33,3%	8	26,7	30	100
2014	16	59,3%	8	29,6%	3	11,1%	27	100
2015	21	61,8%	11	32,3%	2	5,9%	34	100
2016	18	60%	10	33,3%	2	6,7%	30	100
2017	14	66,7%	5	23,8%	2	9,5%	21	100
2018	10	50%	9	45%	1	5%	20	100
2019	10	50%	10	50%	-	-	19	100

Tabela 1 Frequência das crianças com NEE que tiveram acompanhamento especializado com profissionais não vinculados a instituição, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cabe ressaltar que os dados da instituição não eram informatizados, foi necessário resgatar os registros individuais de cada aluno, dessa forma alguns dados não foram possíveis de levantar. Observa-se que em 2019, das 10 crianças (50%) que estavam em acompanhamento profissional especializado, com profissionais da saúde não vinculados a instituição, foram apontados a investigação os seguintes diagnósticos apresentados na tabela 2.

Diagnostico	Frequência	Percentual
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	3	30%
Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)	1	10%
Altas habilidades	1	10%
Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	1	10%
Toxoplasmose congênita	1	10%
Quadro não estabelecido	3	30%
Total	10	100%

Tabela 2 Frequência dos diagnósticos pré-estabelecidos pelos profissionais de saúde que realizam o acompanhamento das crianças com NEE em 2020. (n=10), Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela destaca que a maioria dos diagnósticos pré-estabelecidos foi de TEA, porém 3 crianças ainda não tinham um quadro definido, essas informações são referentes a investigação no momento da coleta de dados, podendo estas hipóteses diagnosticas ainda mudarem com o passar dos anos.

Conforme mencionado, no ano de 2019, a instituição teve 65 crianças matriculadas, com idade entre 1 a 6 anos, divididas em 6 turmas. Dentre as 65 crianças, 30,76% (20 crianças) apresentam NEE sendo 85% do sexo masculino. A tabela a seguir indica o comportamento e sinais observados nas crianças na creche em 2019, descrito pela psicóloga da instituição.

Comportamento e sinais observados, descritos pela psicóloga da instituição	
Criança 1	Dificuldade de contato visual, comportamentos estereotipados, pouca interação.
Criança 2	Toxoplasmose congênita, apresenta fraqueza, tônus muscular rígido, desânimo muito quieto, pouca vitalidade.
Criança 3	Bastante ativo, bate com muita frequência nas outras crianças, baixa tolerância a frustração, ausência de medo.
Criança 4	Dificuldade em aceitar as regras, muitas birras, demonstra certa carência afetiva, busca contato físico com frequência.
Criança 5	Birras, apegado ao paninho, atraso de linguagem, não acompanha as brincadeiras

Criança 6	Atraso na linguagem, dificuldade na coordenação motora fina, dificuldade com a frustração e controle da impulsividade.
Criança 7	Atraso na linguagem, dispersão, não acompanha algumas atividades propostas, queixas recorrentes de dor nas pernas.
Criança 8	Fala infantilizada, dificuldades para se defender, insegurança.
Criança 9	Não forma frase, brinca sozinho, não interage com outras crianças, dificuldade de lidar com frustração, seletivo na alimentação.
Criança 10	Dificuldade em permanecer em algumas atividades, envolve-se com frequência em conflitos, atitude agressiva, baixa autoestima.
Criança 11	Muito ativo pensamento muito rápido, dificuldade de concentração.
Criança 12	Atraso na linguagem, dificuldade de aprendizagem.
Criança 13	Algumas trocas na linguagem oral, dificuldade de aceitar algumas regras.
Criança 14	Questões emocionais.
Criança 15	Hiperatividade, muito ansioso, come muito rápido, obesidade.
Criança 16	Dispersão e dificuldade com atenção
Criança 17	Muito fixado em interesses específicos, baixa tolerância a frustração, ansiedade.
Criança 18	Quieta, pouco falante, fica isolado nos momentos coletivos, muita timidez
Criança 19	Choroso em alguns momentos, nauseando com alguns alimentos, ansioso.
Criança 20	Questões culturais

Tabela 3 Descrição do comportamento apresentado pelas crianças matriculadas na instituição no ano de 2019 com NEE, (n=20), Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 Perspectiva dos profissionais da instituição frente ao processo de inclusão em 2019

A amostra foi composta por 7 participantes, do sexo feminino, com média de idade de 45,14 anos ($\pm 6,26$), todas afirmaram ter experiência com inclusão de crianças com NEE e terem participados de alguma formação/atualização relacionada a inclusão nos últimos 2 anos, a tabela indica a atuação profissional e a titulação acadêmica dos participantes.

Titulação acadêmica	Frequência	Percentual
Graduação	6	85,7%
Especialização	1	14,3%
Atuação profissional	Frequência	Percentual
Pedagoga/educadora	3	42,8%
Cozinheira	1	14,3%
Técnico de apoio Educativo	2	28,6%
Equipe de Gestão	1	14,3%

Tabela 4 Distribuição dos participantes de acordo com a titulação acadêmica e atuação profissional, (n=7), Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para avaliação dos desafios encontrados na inclusão das crianças com NEE, foram realizados alguns questionamentos associados a instituição, aos profissionais e as atividades realizadas com as crianças.

Primeiramente os profissionais foram apresentados ao conceito de inclusão e perguntados se a mesma promove benefícios a sociedade, 71,43% afirmaram concordar totalmente. No quesito, se a creche e pré-escola atua a favor da inclusão e se recebe todas as crianças independente de sua origem, desempenho e comportamento, 57,14% concordam totalmente. Já referente a infraestrutura, as instalações e o terreno da instituição 42,86% afirmaram concordar muito que foram construídas, com acessibilidade, de forma que nenhuma criança seja desfavorecida e 28,57% afirmaram concordar em parte.

Foram questionadas também se as crianças entendem que o cumprimento das regras pode variar de acordo com as necessidades de cada uma, 71,43% referiram concordar em parte e 28,57% concordam totalmente. Ademais 28,57% concordam em parte e 42,86% concordam muito com a afirmativa: “As crianças lidam com todos os funcionários respeitosamente, independente da sua função”.

Os participantes ainda quando perguntados se as crianças socialmente típicas e crianças com comportamento desafiante são valorizadas do mesmo jeito, 28,57% concordam em parte e 42,86% afirmaram concordar muito. Nessa perspectiva, 57,14% referiram ainda que frequentemente há alguma programação/alternativa/atividade específica para crianças com NEE junto com as atividades da própria turma.

Sobre o planejamento das estratégias para serem realizadas em conjunto, para lidar com os comportamentos desafiantes das crianças, 57,14% afirmaram que elas ocorrem frequentemente e 14,29% que ocorre as vezes. Ainda sobre as atividades oferecidas pela creche e pré-escola, 57,14% concordam muito e 42,86% concordam totalmente que elas favorecem o desenvolvimento de forma adequada de todas as crianças, independentemente se essa tem ou não alguma necessidade educacional especial. Adicionalmente 71,43% disseram que frequentemente que há um modo acordado (previamente planejado) de como você pode proceder para resolver um conflito entre as crianças.

Ao serem questionados sobre situações de comportamentos desafiantes (independente da turma que a criança esteja) 28,57% afirmaram que às vezes sabe agir e 57,14% disseram que frequentemente sabe agir. Ainda nesse sentido 71,43% afirmaram que frequentemente a interação entre as crianças com comportamento desafiante e as crianças típicas ocorre do mesmo jeito daquela ocorrida somente entre as crianças típicas e 28,57% afirmaram que essa interação ocorre as vezes. Por conseguinte, quando perguntados se as crianças entendem que elas possuem pontos em comum e diferenças entre si, e respeitam essas 42,86% referiram que isso ocorre as vezes e a mesma porcentagem de participantes diz que essa compreensão ocorre frequentemente.

Os participantes foram perguntados também sobre os principais desafios e sugestões para inclusão das crianças com NEE, os resultados estão apresentados na tabela 5.

Desafios	Sugestões
Necessidade de profissional de apoio para acompanhamento pedagógico individualizado	Profissionais de apoio para acompanhamento pedagógico individualizado
Aquisição de material de apoio	Capacitação dos professores, planejamento, acompanhamento e avaliação
Insegurança profissional frente as necessidades educacionais das crianças	Educação permanente: com capacitações dos profissionais e grupos de estudos.
Necessidade de capacitação profissional especializada	Troca de experiência entre a equipe interdisciplinar e todos os funcionários
Aceitação da NEE da criança pela família	Participação dos pais
Participação da família	Supervisão externa da equipe terapêutica da criança

Tabela 5 Principais temas apontados pelos participantes acerca dos desafios e sugestões para inclusão das crianças com NEE. 2020.

Fonte: Próprio autor

4 | DISCUSSÃO

No Brasil são estimados cerca de 6 milhões de crianças com NEE, sendo que apenas 712 mil estão matriculadas em instituições de ensino, evidenciando a exclusão do sistema escolar, realidade preocupante para o cumprimento do conceito de educação inclusiva (COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA, 2014; BERNARDES, 2012). A instituição pesquisada atendeu durante os últimos 10 anos expressiva quantidade de alunos com NEE, reafirmando o local como referência no apoio a inclusão.

Por outro lado, para alcançar uma educação inclusiva efetiva é essencial destacar a participação e o apoio da família nesse processo, já que é nela que os primeiros contatos sociais da criança ocorrem, movimento que norteia o seu desenvolvimento (MAINARDI; OKAMOTO, 2017). Observa-se nos dados que apesar das orientações realizadas pela psicóloga e pelos profissionais da instituição, uma porcentagem alta de criança com NEE, nos últimos 10 anos, não realizou nenhum outro acompanhamento profissional, além daquele oferecido pela Creche e Pré-escola, realidade que foi apontada pelos profissionais da creche como um desafio para educação inclusiva, visto que não amplia a rede de apoio e suporte da criança.

A não ampliação desse suporte, pode ser devido a vários fatores que influenciam na compreensão da família acerca do tema, com a notícia das NEE da criança, a família pode passar por algumas fases de enfrentamento: o choque, a negação, a reação e a adaptação (GOITEIN; CIA, 2011). Cada núcleo familiar vivencia esses sentimentos de formas diferentes e quando somados aos estigmas e preconceitos, pode representar um momento extremamente estressante (PANIAGUA et al., 2004). Ademais, este cenário pode ser também compreendido uma vez que no contexto brasileiro são escassos os serviços públicos que auxiliam nesse processo, dessa forma, como consequência a instituição acabam tendo que manejar diversas demandas do desenvolvimento das crianças sem

suporte de outros profissionais.

Cabe então definir que a educação inclusiva não exclui a educação especial, uma vez que, crianças que apresentem: “*transtornos comportamentais graves, crises epilépticas refratárias, necessidade de cuidados respiratórios intensivos e total dependência para atividades da vida*” podem inviabilizar a inclusão em escolares regulares, desta forma, seriam mais apropriados recebe-las em ambientes preparados (COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA, 2014; BERNARDES, 2012). Nos resultados apresentados, fica evidente que o quadro apresentado pelas crianças da instituição, são passíveis de manejo dentro do ensino regular, além disso a diversidade no desenvolvimento durante a educação infantil, corrobora com concepção de escola para todos, esta que é benéfica para as crianças e educadores principalmente no que se refere a diminuição de posicionamentos de receio às diferenças humanas, a consolidação de relações de amizade, ao desenvolvimento de princípios pessoais relacionados ao auto-conceito e a cognição social (BRANDAO; FERREIRA, 2013).

Acerca dos diagnósticos já pré-estabelecidos, o TEA foi o mais prevalente, sendo todas as crianças com esse diagnóstico do sexo masculino. Um estudo realizado nos Estados Unidos, pelo *Autism and Developmental Disabilities Monitoring (ADDM)*, evidenciou uma prevalência de TEA de 1 para cada 42 meninos e 1 para cada 189 meninas (BAIO et al., 2014). Ademais cabe ressaltar que é de escolha da família, compartilhar ou não o diagnóstico de TEA com a comunidade escolar, porém o sucesso do desenvolvimento das práticas escolares perpassa por essa informação e pela relação de parceria entre família e escola (KHOURY et al., 2014).

Avançar em direção da educação inclusiva compreende um processo de evolução em romper diversos obstáculos sociais, e é devido a isso que é necessário a inclusão de todos os funcionários da instituição nesse processo (SANCHES, 2011). Neste sentido é que foram convidados todos os funcionários da Creche e Pré-escola para participação da pesquisa, que na amostra contou com pedagogas, equipe de gestão, cozinheira e técnicas de apoio educativo.

A maioria dos participantes afirmou que a inclusão promove benefícios a sociedade e que a instituição recebe todas as crianças independente de sua origem, desempenho e comportamento, Sanches (2011) destaca que a educação inclusiva vai em direção de uma cidadania plena e trabalha conceitos de equidade e diversidade física, intelectual, cultural, étnica e religiosa. Essa compreensão e conceito deveria embasar as políticas nacionais, porém as novas diretrizes contidas na nova Política Nacional de Educação Inclusiva (2020) vão em outra direção, uma vez que propõem a criação de centros especializados para atendimento das crianças com deficiência físico-motora e com transtornos globais do desenvolvimento, medida que pode representar um retrocesso nas conquistas já alcançadas para uma educação inclusiva de qualidade.

Atender essa diversidade perpassa por compreender também a infraestrutura do

local e a aquisição de materiais de apoio, nesse sentido 42,86% afirmou concordar muito que a infraestrutura da instituição foi construída com acessibilidade, porém a aquisição de material foi apontada como um desafio. Essas dificuldades são frequentemente apontadas, uma vez que a realidade da maioria das instituições é de não planejamento para receber e atender os alunos e funcionários com deficiência, o que representa um grande obstáculo para alcançar a inclusão (LEONARDO; BRAY; ROSSATO, 2009).

Um cenário comumente encontrado em outras instituições é a dificuldade no planejamento e execução das atividades pensando no grupo e nas NEE (SANT'ANNA et al., 2018; VITALIANO, 2019). Essa realidade ocorre já que por vezes educadores pensam estratégias levando em consideração a maioria dos alunos e não as NEE (SANT'ANNA et al., 2018). Na instituição pesquisada, no geral, a maioria dos participantes afirmaram constantemente planejar ações em grupo com estratégias pensando nas NEE, concordando muito que todas as crianças são valorizadas do mesmo jeito, e que essas atividades favorecem o desenvolvimento individual e grupal, confirmando as vantagens do planejamento como estratégia para atender as NEE.

Nesse sentido, apesar da maioria das participantes afirmar que frequentemente sabe agir frente a um comportamento desafiante, a insegurança frente as NEE e a necessidade de apoio pedagógico foram apontadas com desafios para a inclusão na instituição. Esse cenário pode ocorrer pois, os comportamentos desafiantes acontecem com mais frequência em atividades lúdicas e grupais, nesta situação é essencial a mediação adequada, para possibilitar a compreensão de quando agir, e quando se ausentar, permitindo um processo de aprendizagem por meio da vivência (SANT'ANNA et al., 2018). Desta forma, fica evidente que apenas um educador mesmo com formação adequada tem dificuldade de conciliar a diversidade de demandas que surgem nesses momentos, principalmente relacionadas as NEE.

Acerca dos desafios apontados pelos profissionais, os temas destacados se assemelham aos encontrados em outros estudos como a necessidade de capacitação e a insegurança frente aos comportamentos desafiadores (VITALIANO, 2019). Essa realidade afirma a necessidade de capacitação constante visto que, no caso das NEE cada criança apresenta um comportamento, desta forma é essencial a utilização de métodos variados que devem ser descobertos no cotidiano e por meio dos planejamentos, não existindo fórmula única e pronta para lidar de forma assertiva em todas as situações (SANCHES, 2011).

Nessa direção, ainda sobre a necessidade de formação e capacitação dos profissionais, também apontada como sugestão pelos profissionais, destaca-se a importância de compreendê-la de modo reflexivo, metodológico e embasada em conhecimento teórico (VITALIANO, 2019). Ademais as formações devem ser associadas aos contextos práticos e inserindo todos da comunidade escolar, o que infelizmente não é a realidade encontrada nas instituições, uma vez que no método mais utilizado nas práticas

educativas é o tradicional em que há pouca interação entre a teoria e prática, dificultado o agir dos educadores em situações complexas e reais (SANCHES, 2011).

Portanto destaca-se a necessidade de maior atenção e apoio a inclusão em instituições de ensino regulares, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (2015). Ressalta-se também a importância da equipe interdisciplinar nesse processo, uma vez que uma equipe com diversos profissionais pode auxiliar no processo da tomada de decisão para que elas sejam mais assertivas, colaborando para a autonomia, respeito a diversidade e a viabilização da participação social plena de todas as crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe da Creche e Pré-escola Carochinha, em especial a psicóloga e técnica de enfermagem da instituição, Rosa Virginea Pantoni e Marlene Felomena Mariano do Amaral.

REFERÊNCIAS

BAIO, J. et al. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years—autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2014. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 67, n. 6, p. 1, 2018.

BARROS, A. B.; SILVA, S. M. M.; COSTA, M. P. R. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 88, p. 145-163, 2015.

BERNARDES, L. C. G. Avanços das políticas públicas para as pessoas com deficiência: uma análise a partir das conferências nacionais. **Brasília: Secretaria de Direitos Humanos**, 2012.

BRANDÃO, M. T.; FERREIRA, M. Inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, p. 487-502, 2013.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 1994.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2020.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília. 2015

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA. Cartilha da Inclusão Escolar: inclusão baseada em evidências científicas. **Editores Instituto Glia**, 2014.

EISENBERG, R. S. **Bewegungsspiele zur vorschulischen Forderung der Sozialkompetenz und Ich-Sarke von Kindern mit und ohne Verhaltensauffälligkeiten in inklusiven Lerngruppen.**

Trabalho de conclusão de curso. Technische universitat Dortmund. Alemanha, Dortmund. 2018

FREITAS, L. V. **Construção e validação de hiperímia educacional em exame físico no pré-natal.**

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade do Ceará, p. 116. 2010

GOITEIN, P. C.; CIA, F. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, p. 43-51, 2011.

GRIBOSKI, Cláudia Maffini et al. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008.

ILVA, J. P. et al. Promoción de la salud en la educación básica: percepciones de los estudiantes de pregrado de enfermería. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0237, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010:** características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2012

KHOURY, L. P.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar:** guia de orientação a professores. v. 11, n. 04, 2014.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.r; ROSSATO, S. P. M.. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, p. 289-306, 2009.

MAINARDI, S. M.; OKAMOTO, M. Y. Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 3, p. 822-839, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

PANIAGUA, G. et al. **As famílias de crianças com necessidades educativas especiais.** 2004.

SANCHES, I. R. **Educação inclusiva:** a cooperação dos atores educativos e a emergência de um novo paradigma de escola. Universidade Lusófonal: Entretextos. 2011.

SANT'ANNA M. M. M. et al. Desafios dos professores na mediação das brincadeiras de crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil: Challenges faced by teachers on mediating the play of children with special educational needs in early childhood education. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. 2, p. 100-114, 2018.

SOUZA JÚNIOR, V. D. **Telenfermagem na atenção a pacientes com bexiga neurogênica em uso do cateterismo urinário intermitente limpo.** Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 198. 2014.

VITALIANO, C. R. Formação de professores de Educação Infantil para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma pesquisa colaborativa. **Pro-posições**, v. 30, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 4, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 159, 167

Antropometria 86, 87, 99

Aprendizagem 3, 5, 9, 12, 36, 38, 48, 52, 56, 57, 63, 66, 68, 73, 76, 80, 81, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 130, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 163, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 199

Aprendizagem Significativa 112, 137, 141, 142, 175, 176, 179, 180, 181

Áreas de Conhecimento 2, 7, 55, 56, 57, 59, 61, 65, 69

Astronomia 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 141

Avaliação externa 143

C

Casos práticos 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Custo 87, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

D

Deficiência 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 110, 123, 124, 127, 128, 134, 135

Detalhes de ligação 185

Diário de Leitura 55

Direito à educação 106, 131, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174

Direito Internacional Público 170, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Direitos Humanos 53, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Diversidade 7, 10, 31, 32, 51, 52, 53, 134, 165, 167, 171, 172, 173, 174

E

Ecoeficiência 110, 111, 113, 114

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 223

Educação de Jovens de Adultos 1, 10

Educação do Campo 74, 75, 76, 82, 83, 84, 134

Educação Infantil 7, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 78, 142, 154, 168

Elemento Pedagógico 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Empreendedorismo 111, 113

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 40, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 199, 201, 223

Ensino de ciências 116

Ensino universitário 175

Estado de Arte 1

Extensão 67, 68, 69, 72, 223

H

Horta 110, 111, 112, 113, 114, 138, 141

I

Inclusão 10, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 88, 110, 111, 113, 123, 124, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 167, 171, 179

Inclusão Educacional 43

Inclusão escolar 42, 53, 54, 123, 127

INEP 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inglês 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Inovadora 35, 37, 38, 40

Isométricos 185, 187

L

Legislação 10, 123, 124, 127, 128, 131, 135

Literatura 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 31, 36, 54, 55, 59, 129, 189

Ludicidade 35, 223

M

Mediador 12, 22, 62, 63, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 154

Medida Socioeducativa 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108

Ministério Público 105, 165, 166, 173

N

Necessidades educacionais 42, 43, 50, 54, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Necessidades Educacionais Específicas 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

O

Oficinas Pedagógicas 136, 137, 138, 140, 141, 142

P

Paebes 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154

Painel Educacional 156, 157, 160, 162

Pasta da Realidade 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Pedagogo 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154

Pesquisa 1, 2, 5, 7, 9, 10, 21, 24, 36, 44, 51, 54, 59, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 98, 99, 110, 113, 128, 129, 130, 132, 143, 144, 145, 146, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 172, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 201, 223

Política de Educação 101, 102, 104

Prática de Leitura 55

Prática Educativa 59, 65, 116, 135, 145

Professor 12, 16, 22, 36, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 104, 116, 118, 123, 127, 130, 132, 133, 135, 137, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 160, 163, 165, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 223

Promoção da saúde 85, 87, 99

Proposta Pedagógica 74, 80, 82, 103, 106

R

Rede social 116, 121

Representação 6, 12, 13, 14, 22, 25, 29, 87, 199

S

Sustentabilidade 110, 112, 113, 171

T

Tecnologias na educação 116

Trabalho em equipe 72, 101, 102, 103, 108, 110, 138, 140, 149

Tubos e conexões 185

Turno Integral 136

V

Voluntariado 67

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



www.facebook.com/arenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021